



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

## Clínica Médica

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SEPSE, SEPSE SEVERA E CHOQUE SÉPTICO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ROBERTO BERTEAUX ROBALDO; JONATAS F. CONTERNO; TIAGO BORTOLINI; DAVI S. CONSTANTIN; MARCOS M. FONSECA; PAULO S. NETO; ANE CANEVESE; LUIS ANTÔNIO NASI

**INTRODUÇÃO:** Sepses severa e choque séptico são importantes desafios clínicos, com taxas de mortalidade elevadas e incidências aumentando. Sepses severa: presença de sepses com uma ou mais disfunções orgânicas. Choque séptico: presença de sepses severa e hipotensão arterial refratária à reposição volêmica, necessitando vasopressores. **OBJETIVO:** Avaliar características clínicas e epidemiológicas de pacientes internados no HCPA com tais diagnósticos. **MÉTODOS:** Estudo feito por equipe multiprofissional: Grupo da Sepses. Coleta de dados através da escala de avaliação baseada nas normas do Instituto Latino-Americano para Estudos da Sepses (Surviving Sepsis Campaign). Delineado um estudo de Coorte, com acompanhamento por período de 28 dias. Avaliados, de abril a dezembro de 2006, um total de 121 pacientes. **RESULTADOS:** Tendo como parâmetro: BASES study, verificamos semelhança entre idade média de pacientes, mas maior variação de idade. A maioria dos casos teve origem intra-hospitalar, sendo os principais focos: infecções respiratórias, intra-abdominais e do trato urinário. Observamos alta frequência de exames culturais e reposição volêmica agressiva, apesar da frequente manutenção da hipotensão por mais de 6 horas. Salientamos a diferença da classificação diagnóstica; enquanto no resto do país há predomínio de sepses, choque séptico e sepses severa, no HCPA a situação foi inversa. **CONCLUSÃO:** Evidenciamos semelhanças quanto às características e ao perfil dos pacientes quando comparados aos dados nacionais. Foi notável a alta prevalência de diagnósticos de choque séptico e sepses severa no HCPA, contrariando o perfil do país. É de grande importância o uso de protocolos de condutas direcionadas, visando diagnóstico e manejo precoce; evitando a evolução clínica para pior prognóstico e grande morbimortalidade.